

SBCPO

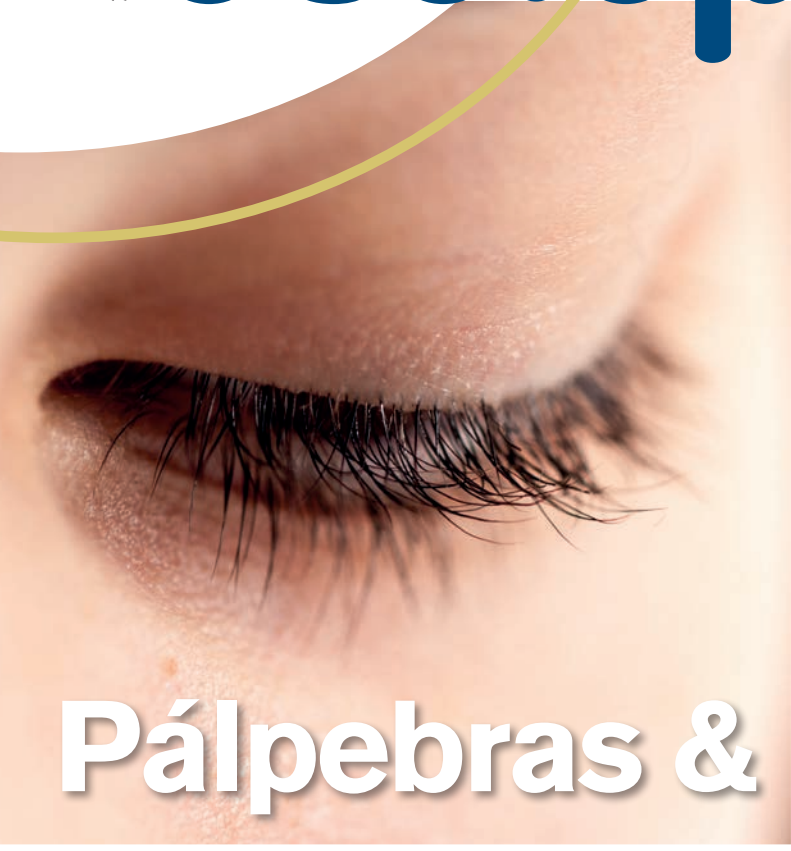
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR

revista

oculoplástica

#2

MAIO 2019



Pálpebras &



Vias
Lacrimais &



Órbita &



Oftalmo.

*A revista Oculoplástica –
da Sociedade Brasileira de Cirurgia
Plástica Ocular – é uma publicação
da Dois Editorial.*



EDITORA

Marina Almeida – MTB 45725/SP

DIRETORA COMERCIAL E MARKETING

Jéssica Borges

DIRETORA DE ARTE E PROJETO GRÁFICO

Ana Luiza Vilela

REPORTAGEM

Flavia Lo Bello

TIRAGEM: 16 mil exemplares

CIRCULAÇÃO: Maio de 2019

IMPRESSÃO: Gráfica Pifferprint

Dois Editorial e Comunicação Ltda.
Av. Paulista, 2028 – cj111 (CV156) – Bela
Vista – São Paulo – Cep: 01310-200
e-mail: contato@doiseditorial.com.br

*As opiniões expressas nos artigos são de
responsabilidade dos autores.
Nenhuma parte desta edição pode ser
reproduzida sem autorização da Sociedade
Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular ou
da Dois Editorial.*

revista
oculoplástica

DIRETORIA (GESTÃO 2018/2020)

PRESIDENTE

Roberto Murillo Limongi

VICE-PRESIDENTE

Patrícia Akaishi

SECRETÁRIO GERAL

Felipe Pereira

TESOUREIRO

Allan Pieroni

SECRETÁRIA ADJUNTA

Midori Osaki

TESOUREIRO ADJUNTO

Eduardo Feijó

DIRETORA SOCIAL

Tatiana Nahas

DEFESA DE CLASSE

Leonardo Lins



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR

Este material é destinado a classe médica.

Caros colegas,

Neste segundo número da revista Oculoplástica, damos destaque a cobertura do 27º CIO e 6º CIEPO. Um congresso que promoveu atualização de conhecimentos científicos, e reuniu quase 500 participantes, um recorde de público.

Na matéria seguinte, eu compartilho com vocês todos os feitos da minha gestão como presidente da SBCPO. Entre as realizações, vale destacar que inovamos nossa identidade visual e nos adequamos as mídias sociais; elaboramos o primeiro vídeo institucional, com uma linguagem acessível para a população geral; aumentamos também nossa visibilidade, tanto no Brasil como nos EUA; lançamos a revista Oculoplástica, assim como livro de Estética Periocular, e o Primeiro Manual de Condutas em Blefaroplastia.

Em outra matéria, relatamos em detalhes a crescente parceria entre a SBCPO e ASOPRS, que tem permitido que cada vez mais brasileiros consigam realizar estágios de capacitação (fellowships) nos EUA, em serviços de prestígio.

Levantamos também, a questão do plástico em ser ou não ser cirurgião de anexos oculares. Os colegas Suzana Matayoshi e Allan Pieroni compartilham como foi a decisão de se especializarem em plástica ocular, e nos ensinam o que levar em conta neste momento de grande importância na carreira.

E por fim, dividimos a alegria da Cirurgia Plástica Ocular ter sido escolhida como Tema Oficial do Congresso Brasileiro de Oftalmologia de 2021, que ao lado de Oncologia Ocular, será livro-tema oficial do congresso.

Há, portanto, muito o que se comemorar! A começar por esta segunda edição da revista Oculoplástica.

Boa leitura!



Dr. Roberto Limongi
PRESIDENTE DA SBCPO
(GESTÃO 2018 – 2020)

04

CONGRESSO

27º CIO e 6º CIEPO. Encontro da subespecialidade recebe número recorde de participantes

14

ENTREVISTA

Roberto Murilo Limongi, Presidente da SBCPO fala sobre suas maiores realizações à frente da Sociedade

18

SOCIEDADES

Convênio entre Sociedades Brasileira e Americana de Cirurgia Plástica Ocular: uma parceria que deu certo

22

SUBESPECIALIDADE

A subespecialidade Plástica Ocular: ser ou não ser cirurgião(ã) de anexos oculares

24

CBO 2021

Conselho Brasileiro de Oftalmologia traz a Plástica Ocular como tema oficial do congresso de 2021



27º CIOP e 6º CIEPO

ENCONTRO DA SUBESPECIALIDADE RECEBE
NÚMERO RECORDE DE PARTICIPANTES



Entre os dias 11 e 13 de abril, a cidade de Goiânia foi palco de mais um Congresso da SBCPO - o 27º Congresso Internacional de Oculoplástica (CIOP) e o 6º Congresso Internacional de Estética Periocular (CIEPO), realizado no Centro de Convenções de Goiânia (Goiás). Com o objetivo de promover atualização de conhecimentos científicos, o evento reuniu oftalmologistas cirurgiões oculoplásticos de várias partes do Brasil.

Organizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO), o congresso trouxe uma ampla programação científica e contou com a participação de dez convidados internacionais, sendo cinco norte-americanos, membros de destaque da American Society of Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery (ASOPRS). Este é o segundo ano consecutivo que a capital de Goiás hospeda o

Este é o segundo ano consecutivo que a capital de Goiás hospeda o encontro, que bateu recorde de público: quase 500 congressistas.



encontro, que bateu recorde de público: quase 500 congressistas.

“Ficamos orgulhosos e felizes em, mais uma vez, receber nossos colegas para um evento de tamanha importância para a SBCPO e para a oculoplástica mundial”, ressalta Roberto Murillo Limongi, presidente da SBCPO, completando: “O nosso objetivo é difundir conhecimentos e aprimorar o ensino e a pesquisa científica neste ano em que são comemorados 45 anos de história da oculoplástica brasileira. E pela primeira vez, o congresso trouxe dez convidados internacionais, sendo cinco americanos experts em pesquisa científica”, celebra. Segundo Limongi, houve também outras inovações em relação à edição anterior do congresso: uma gincana em que a USP de São Paulo concorreu com a USP de Ribeirão Preto e o primeiro torneio de duplas de tênis da SBCPO.



Para Patricia Akaishi, vice-presidente da SBCPO, o 27º Congresso Internacional de Oculoplástica e o 6º Congresso Internacional de Estética Periocular representam os principais eventos do calendário nacional da cirurgia plástica ocular, recebendo, anualmente, palestrantes nacionais e internacionais de grande renome. “Novidades em diagnósticos e tratamentos são apresentados a cada ano. Os cursos oferecidos são de alto nível, promovendo formação complementar e reciclagem em diferentes áreas, e foram muito procurados pelos participantes”, ressalta a médica, enfatizando que o evento é divulgado internacionalmente em diversos países, graças aos acordos de reciprocidade firmados pelos presidentes da SBCPO. “Neste contexto, o CIOP/CIEPO foi, mais uma vez, um evento memorável, dinâmico e gratificante para todos, organizadores e participantes”, opina.

Ela diz que este último congresso da SBCPO foi marcado pelos recordes. “Maior número de convidados internacionais, maior número de congressistas e de inscritos nos cursos pré-congresso”, comemora Patri-

cia, atribuindo como um dos sucessos para o evento as inovações que foram apresentadas: participação do público via WhatsApp, gincana entre os serviços de oculoplástica e, ainda, o lançamento do primeiro Manual de Condutas em Blefaroplastia. “A respeito dos temas, foram apresentadas atualizações e novidades em todas as áreas da oculoplástica. É interessante ressaltar, também, a grande troca de experiências proporcionada pelo congresso, principalmente no que se refere à prevenção de complicações e obtenção de melhores resultados”, pontua.

Organização e programação científica de alto nível

Segundo o secretário geral da SBCPO, Filipe Pereira, presidente da Comissão Científica do Congresso da SBCPO 2019, foram dias de intenso trabalho na organização do 27º CIOP e o 6º CIEPO, entretanto muito recompensador pelo alto nível das discussões científicas, ensinamentos e aprendizados nos três dias de evento, além da troca de expe-

Houveram cursos durante o almoço para que o tempo pudesse ser completamente aproveitado, mas sem esquecer o lado social que o torneio de tênis, os intervalos e a inesquecível festa de confraternização proporcionaram.



Neste ano houve mais interatividade com a plateia, tanto no maior tempo disponibilizado para discussão das aulas quanto no uso do WhatsApp para perguntas, também para votação dos melhores vídeos e temas livres, tornando bastante imparcial a decisão.



riências entre os congressistas presentes e ótimos encontros entre amigos. “Ficamos muito satisfeitos com o resultado, superamos as marcas anteriores e a cada edição percebemos que a inovação é bem recebida e os comentários sobre o congresso foram muito positivos”, relembra.

Ele destaca que neste ano houve mais interatividade com a plateia, tanto no maior tempo disponibilizado para discussão das aulas quanto no uso do WhatsApp para perguntas, também para votação dos melhores vídeos e temas livres, tornando bastante imparcial a decisão. “Houve ainda um aumento no número de stands com livros, preenchedores, materiais cirúrgicos, radiofrequência, próteses, seguros médicos, enfim, ótimo também para realização de bons negócios”, analisa.

Conforme explica o oftalmologista, houve mu-

danças nos temas para maior imersão nos cursos pré-congressos, de forma que o congressista que os frequentasse, saísse de lá com o conhecimento ampliado. “Estes cursos foram pensados de forma a serem aplicados na prática diária do especialista, uma vez que foram focados em imagens, vídeos-aulas e hands on. Ou seja, o conhecimento tem e deve ser compartilhado, e os cursos são uma ótima forma de aprendizado de técnicas consagradas e inovadoras”, esclarece.

O médico comenta também que, de uma forma inédita, todos os participantes dos cursos de blefaroplastia e ptose levaram um DVD contendo todos os vídeos apresentados, para que possam revisar detalhes técnicos antes de colocá-los em prática, além de poder assisti-los com tranquilidade em casa. “Tivemos cursos durante o almoço para que

No dia 12, à noite, aconteceu também o lançamento do Primeiro Manual de Condutas da SBCPO, que abordou o tema blefaroplastia.



o tempo pudesse ser completamente aproveitado, mas nunca esquecendo o lado social que o torneio de tênis, os intervalos e a inesquecível festa de confraternização proporcionaram”, afirma. Para ele, todo congresso é um benchmarking para o próximo. “Todas as sugestões e melhorias serão aplicadas no próximo congresso da SBCPO, no intuito de aperfeiçoamento do maior evento da oculoplástica brasileira. Preparem-se, pois Ribeirão Preto, sob presidência da Patricia Akaishi, promete novidades!”

De acordo com Pereira, a plástica ocular é uma área em forte expansão pela demanda do mercado e, por ser referência nos tratamentos estéticos e funcionais dos anexos oculares, a cada edição os palestrantes trazem novidades fundamentais para o profissional que queira manter-se atualizado, com destaque especial aos temas de estética que, de fato, trazem um público maior, tanto cirúrgico como

não invasivos. “Contudo, todo profissional que se dedica também às doenças, procura se atualizar em problemas palpebrais, vias lacrimais e órbita, que em aulas, painéis e casos clínicos renderam ótimas discussões e aprendizados”, avalia.

O primeiro dia do encontro (quinta, 11/4) foi reservado aos cursos pré-congresso, com a inédita participação dos palestrantes internacionais. “Destacamos os cursos de ptose e orbitopatia de Graves, marketing digital com a equipe parceira Prosa Press e o curso básico de oculoplástica destinado a residentes e cirurgiões com até cinco anos de experiência profissional”, ressalta o cirurgião, esclarecendo que o curso de blefaroplastia foi estendido para três horas de duração para uma completa imersão na cirurgia estética palpebral. “E tivemos também os cursos hands on de toxina botulínica e preenchimento facial”, acrescenta.

Manuais de Conduta da SBCPO

Os próximos Manuais de Conduta a serem lançados pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (cada um durante um Congresso da sociedade) abordarão os temas: Ptose Palpebral, Emergências em Oculoplástica, Doenças da Órbita e Doenças das Vias Lacrimais. Seguindo a mesma proposta do Manual de Condutas em Blefaroplastia, tópicos específicos sobre cada assunto serão debatidos durante uma reunião entre especialistas - os resultados são tabulados e apresentados na sessão interativa de cada manual. “Esse formato é bastante interessante porque permite conhecer as condutas dos profissionais em diferentes situações enfrentadas na prática diária”, revela a especialista, concluindo que os manuais complementam a atuação da SBCPO, fornecendo uma fonte de consulta e auxílio para os principais desafios clínicos enfrentados pelo oculoplástico.

Na sexta-feira (12/4), congressistas lotaram o auditório onde foi realizado o 6º CIEP, que abordou assuntos como blefaroplastia superior e procedimentos associados; tratamento cirúrgico da ptose de supercílios; olhos secos e blefaroplastia; e como escrever um artigo científico. No sábado (13/4), a programação seguiu com o 27º CIOP, em que foram debatidos tópicos como cavidade anoftálmica; lipoenxertia; orbitopatia de Graves; doenças palpebrais; reoperação em ptose; paralisia facial; e defeitos congênitos palpebrais.

Manual de Condutas em Blefaroplastia

No dia 12, à noite, aconteceu também o lançamento do Primeiro Manual de Condutas da SBCPO, que abordou o tema blefaroplastia. “Movido pela excelente repercussão do primeiro livro da SBCPO - Estética Periocular, lançado no evento do ano passado, idealizei a elaboração de manuais que pudessem abrigar a opinião de médicos experientes sobre temas relevantes, a fim de auxiliar a conduta cirúrgica dos praticantes dessa subespecialidade da oftalmologia”, comenta Limongi, enfatizando que este manual é o primeiro de uma série que a so-

A Festa de Confraternização levou os congressistas a pista de dança. Sob o comando da banda Máquina, a noite foi de muita diversão.



Congresso

O slogan, Pálpebra& Vias Lacrimais& Órbita& Oftalmo. deram o tom do congresso. Todos os participantes ganharam camisetas e puderam usá-las durante a festa de confraternização.



cidade pretende lançar no decorrer dos próximos anos (ver box). "Trata-se realmente de um projeto inovador, no qual passamos experiência tanto aos profissionais que já lideram o assunto há décadas, quanto para quem está começando", acrescenta.

Pereira também destacou o lançamento do Manual de Condutas em Blefaroplastia: "Este é o primeiro consenso da história da SBCPO, de autoria de Patricia Akaishi, Roberto Limongi, Allan Pieroni e eu. É um livro inédito e que servirá como guia de condutas para iniciantes até experientes cirurgiões", revela, comentando que o projeto foi iniciado com uma reunião no Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Maceió, no qual 30 cirurgiões oculoplásticos de destaque nacional votaram uma série de questões sobre como agir no pré, intra e pós-operatório de blefaroplastia, os quais foram

coautores de todos os capítulos. "Como resultado da votação, foi escrito o consenso que incluiu a estatística das respostas e o texto realizado pelos coordenadores do projeto; o resultado foi surpreendente em muitas questões, disponíveis a todos congressistas que receberam um exemplar sem custos", diz, ressaltando que interessados na leitura do Manual, está disponibilizado gratuitamente no ibooks (iphone) e playstore (android), basta pesquisar pelo nome do livro ou por SBCPO.

Patricia, responsável pela coordenação do Manual, reitera a importância da obra para a comunidade oftalmológica, uma vez que a blefaroplastia é hoje uma das cirurgias mais realizadas no Brasil. "Somente os profissionais médicos com treinamento específico são habilitados para realizar essa cirurgia", destaca, alertando que como

as complicações decorrentes da blefaroplastia influenciam diretamente na visão, é muito comum que esses problemas, quando provenientes de cirurgias não oftalmologistas, sejam manejados pelo oculoplástico. “Dessa forma, surgiu a ideia de elaborar um manual de condutas para orientar os colegas não só na prevenção e tratamento de algumas complicações que podem ocorrer na cirurgia da blefaroplastia, mas também nos diversos aspectos relacionados a esse procedimento”, explica, comentando que a produção do manual teve o apoio do laboratório Genon, o que possibilitou sua distribuição gratuita.

Convidados internacionais

Na opinião de Filipe Pereira, a participação dos convidados internacionais contribuiu para o sucesso do evento, com destaque aos palestrantes americanos, liderados por Jeremiah Tao, que é diretor do fellowship da University of California e presidente do Programa do Congresso da ASOPRS e conexão da American Board of Ophthalmology, que falou sobre o tema blefaroplastia superior e também sobre a

conexão de especialistas e fellows entre Estados Unidos e Brasil (a aliança SBCPO-ASOPRS). “Os convidados internacionais sempre nos trazem muitas novidades, inclusive eles participaram dos nossos cursos pré-congressos”, completa o presidente da SBCPO, Roberto Limongi.

Pereira informa que Pete Setabutr (diretor do fellowship da University of Illinois) apresentou sua larga experiência na correção da ptose via posterior, em especial a conjuntivomullerectomia, dados e técnicas muito próximas à prática diária dos especialistas brasileiros; Steven Couch (preceptor do fellowship da Washington University) falou sobre orbitopatia de Graves, especialmente sobre o uso do teprotumumab e também sobre a instigante técnica de neurotização corneana; Catherine J. Hwang, (Cleveland Clinic), sobre preenchedores. “Por fim, JD Perry (diretor do fellowship da Cleveland Clinic) abordou mais uma possibilidade terapêutica nos desafiadores festoons através da injeção de tetraciclina, bastante interessante para adicionarmos ao nosso rol de tratamento. Com certeza, a participação destes convidados nos cursos pré-

Pela primeira vez, o congresso trouxe dez convidados internacionais, sendo cinco americanos experts em pesquisa científica.



O primeiro dia do encontro (quinta, 11/4) foi reservado aos cursos pré-congresso, com a inédita participação dos palestrantes internacionais. Nas fotos, os cursos *hands on* de toxina botulínica e preenchimento facial.



congressos nos enriqueceu na discussão e troca de experiência internacional”, afirma.

Além dos norte-americanos, marcaram presença no encontro: o português Guilherme Castela, fellow em Oculoplástica no Instituto Internacional de Órbita e Oculoplástica em Santiago de Compostela (Espanha) e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (Portugal); o argentino Daniel Weil, professor da Universidade de Buenos Aires e ex-presidente da Sociedade Panamericana de Oculoplástica; o argentino Rodrigo Feldmann, presidente da Sociedade Argentina de Plástica Ocular (Sapo) e chefe do setor de Oculoplástica do Centro e Fundação Oftalmológica Argentina; a boliviana Ximena Arze, fellow em Oculoplástica no Hospital para Evitar La Ceguera em Mexico e presidente da Sociedade Boliviana de Oculoplástica; e o chileno Eduardo Prado, professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile e fellow de Oculoplástica de Ramón Medel no IMO de Barcelona.



6º CIEPO

Conforme explica Patricia Akaishi, o Congresso Internacional de Estética Periocular (CIEPO), desde sua criação, tem sido um espaço para discussão dos principais procedimentos destinados à melhoria estética da área periocular. “Neste CIEPO, houve especial interesse na prevenção e no tratamento das complicações decorrentes dos procedimentos estéticos, cirúrgicos e não cirúrgicos. Sabemos que o número de procedimentos, especialmente os chamados minimamente invasivos, tem aumentado consideravelmente nos últimos anos”, esclarece.

A médica diz que a relativa simplicidade de alguns desses procedimentos, aliada aos bons resultados, são responsáveis pela sua ampla difusão, sendo, inclusive, praticados por não médicos no Brasil. “As complicações desses procedimentos podem ser bastante graves, especialmente quando afetam a região periocular”, revela. Para ela, o nível de debate entre palestrantes estrangeiros e nacionais nas questões relacionadas à estética periocular deixou bastante evidente que a oculoplástica brasileira ocupa um nível de excelência mundial.

45 anos de uma história de sucesso

Para o médico oftalmologista Eduardo Jorge Carneiro Soares, fundador e membro honorário da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular, a criação da SBCPO representa a vida, a história e a herança da Sociedade. “O seu nascimento foi a realização do sonho dos fundadores. Após a criação, reve-renciamos o trabalho árduo para manter a sua saúde e prover seu crescimento”, diz, enfatizando que, assim como os pais educam seus filhos, a história da Sociedade atesta a dedicação dos pioneiros para desenvolver, transmitir conhecimentos e plasmar com exemplos o caráter humanístico e sublime da especialidade. “Sempre irmanados, lutaram com a força da união para manter a família sempre coesa e solidária: Pálpebras, Vias Lacrimais e Órbita caminharam juntas com a família, agora enriquecida pela Cosmética”, destaca.

Na opinião do especialista, essa herança é o orgulho da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular, Soares conta que a história da especialidade no Brasil teve início com a criação, em 1966, do Serviço de Cirurgia Plástica Ocular da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da UFMG (Hospital São Geraldo): foi o primeiro serviço a ensinar a Plástica Ocular como parte curricular da formação do oftalmologista. “Tive o privilégio de criar e chefiar esse Serviço durante 33 anos, formando dezenas de oftalmologistas no Curso de Fellowship de um ano, em dedicação integral.

A fundação da Sociedade em 1974, segundo o médico, nasceu da necessidade de congregar e aperfeiçoar o ensino desta subespecialidade. Atualmente, conta com mais de 600 membros que exercem a Oculoplástica e participam de seus congressos nacionais e internacionais. “Todos os presidentes que me sucederam merecem o louvor das conquistas que colocaram a SBCPO entre as mais conceituadas no Brasil e no exterior. Vejo o momento com entusiasmo e satisfação



Eduardo Jorge Carneiro Soares, fundador e membro honorário da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular e Roberto Limongi, em comemoração dos 45 anos da Oculoplástica Brasileira.

pelo que tem sido conquistado. No entanto, chamo atenção para a qualidade do ensino de elevado padrão, que é cada dia mais necessário para oferecer aos pacientes excelente atendimento”, enfatiza.

Para o oftalmologista, é fundamental – e urgente – a regulamentação e padronização dos Cursos de Especialização e o incentivo à criação de novos Serviços nas regiões Norte e Nordeste do país, carentes de recursos e docentes. “A sugestão seria a Sociedade criar um Curso Básico não presencial, a ser disponibilizado via internet no ensino a distância”, sugere, destacando que a união fraternal que existe na SBCPO também promove o poder de defesa dos seus interesses, particularmente no que diz respeito aos honorários mais justos e à definição desta área de atuação, problemas crônicos do exercício da profissão. “É constrangedor constatar o quanto a área tem sido invadida e assediada por cirurgiões de outras especialidades. A reforma ética da medicina nacional é tão necessária quanto às reformas política, educacional, tributária, da saúde e de toda a infraestrutura brasileira”, conclui o fundador da SBCPO. ●



Roberto Limongi

“O interesse dos oftalmologistas pela plástica ocular vem crescendo por dois motivos, em primeiro lugar porque nos últimos anos nós quase dobramos a quantidade de sócios, até pela divulgação que fizemos da subespecialidade em todo o país”

Cirurgia plástica ocular

UMA SUBESPECIALIDADE CADA VEZ MAIS EM EVIDÊNCIA

A gestão do presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO), Roberto Limongi, teve início em 2018 e finalizará em 2020. Após esse período, ele será substituído pela nova presidente eleita, Patricia Akaishi, que comandará a SBCPO pelos três anos seguintes. Com um cargo de grande responsabilidade, Limongi considera como um grande legado seu ter aumentando a visibilidade da subespecialidade, não só entre a comunidade oftalmológica, mas também entre outras especialidades médicas e a população geral.

Nesta entrevista à Revista Oculoplástica, o presidente da SBCPO fala não apenas sobre suas maiores realizações à frente da Sociedade, como também a respeito dos desafios que enfrenta no comando da entidade e o que espera para os próximos anos, após deixar o cargo. “Eu espero que a próxima presidente siga nessa linha, de divulgar a nossa subespecialidade e de estimular, mais do que nunca, o ensino e a pesquisa científica da cirurgia plástica ocular no país”, ressalta Limongi.

Confira, a seguir, a entrevista completa com o presidente da SBCPO.

Revista Oculoplástica - Quais foram as maiores realizações até o momento da sua gestão frente à SBCPO?

Roberto Murillo Limongi - A primeira realização importante a ser mencionada foi que nós conseguimos inovar a identidade visual da SBCPO; melhoramos a nossa logomarca, isto é, tivemos um avanço tecnológico importante, com melhoria e adequação das mídias, entre as quais o site da Sociedade, Instagram, Facebook, além do canal do Youtube. Também elaboramos o primeiro vídeo institucional da SBCPO, com uma linguagem acessível para a população geral e os pacientes. Contratamos uma empresa de marketing para realizar esse vídeo institucional. E pela primeira vez, contratamos uma secretária executiva para atender o telefone e responder os e-mails, porque antes não tínhamos alguém que fizesse esse trabalho.

Outro feito foi que regularizamos o credenciamento dos serviços de Fellowship da Sociedade. Temos essas normas agora para o credenciamento disponíveis no nosso site. Aumentamos também a visibilidade da SBCPO, tanto no Brasil como nos EUA. Lançamos a primeira edição da Revista Oculoplástica para a comunidade oftalmológica brasileira, que teve uma tiragem de 16 mil exemplares, os quais foram enviados para oftalmologistas de todo o Brasil. Editamos também o primeiro livro de Estética Periocular, lançado no congresso de 2018, e a cada congresso da Sociedade

lançaremos uma série de manuais de conduta, cujo primeiro tema foi a Blefaroplastia (lançado este ano no XXVII congresso). E estreitamos os laços entre a Sociedade Brasileira e a Sociedade Americana de Cirurgia Plástica Ocular, firmando uma importante parceria com os EUA.

Ainda, realizamos um congresso de altíssimo nível no ano passado, com a presença de um dos papas da oculoplástica mundial, que é o Robert Goldberg, da Universidade da Califórnia (EUA), e neste último congresso tivemos dez convidados internacionais de grande prestígio. E pela primeira vez, tivemos o apoio oficial do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), através do presidente José Augusto Alves Ottaiano, para que no futuro possamos ter o reconhecimento da oculoplástica como área de atuação da oftalmologia. Por fim, conseguimos também eleger a oculoplástica como tema oficial do congresso do CBO de 2021,

um feito fantástico porque fazia quase duas décadas que esse tema não era selecionado em um congresso do CBO.

Revista Oculoplástica - E quais têm sido os seus maiores desafios?

Limongi - Acho que o maior desafio da minha gestão tem sido tornar a cirurgia plástica ocular mais conhecida, tanto no meio oftalmológico como também entre as outras especialidades médicas. Dessa maneira, o maior desafio foi tentar criar formas de divulgação da nossa subespecialidade, seja para o público leigo e também para os colegas médicos, para eles saberem que existem especialistas que realizam cirurgias dos anexos oculares, uma vez que essa é a base da plástica ocular.

Revista Oculoplástica - Na sua opinião, a que se deve o interesse crescente pela área da cirurgia plástica ocular entre os oftalmologistas?

Realizamos um congresso de altíssimo nível no ano passado, com a presença de um dos papas da oculoplástica mundial, que é o Robert Goldberg, da Universidade da Califórnia (EUA).



Limongi - Acredito que o interesse dos oftalmologistas pela plástica ocular vem crescendo por dois motivos, em primeiro lugar porque nos últimos anos nós quase dobramos a quantidade de sócios, até pela divulgação que fizemos da subespecialidade em todo o Brasil. O próprio oftalmologista passou a entender um pouco mais sobre a plástica ocular. E outro aspecto que eu acho muito interessante é que pelo fato da plástica ocular envolver o redor dos olhos, ela requer uma interação com outras especialidades médicas, como a neurocirurgia, a neurologia, a própria cirurgia plástica, a otorrinolaringologia, a oncologia ocular, por causa dos tumores oculares que acometem os pacientes, e também a dermatologia.

A cirurgia plástica ocular é uma subespecialidade que, além de tratar da parte estética, como a cirurgia das pálpebras e outros procedimentos que melhoram a aparência dos pacientes, realiza também cirurgias reconstrutivas, uma vez que fazemos a reabilitação, por exemplo, de pacientes que perderam um olho por algum motivo, sendo que muitos desses pacientes são jovens e ficaram com sua autoestima muito baixa; assim, através dessas cirurgias reconstrutivas, com os implantes de próteses, devolvemos a qualidade de vida a esses pacientes, melhoramos a sua autoestima. Essa é outra atuação muito importante e gratificante dentro da cirurgia plástica ocular e que, na minha opinião, vem atraindo cada vez mais os oftalmologistas.



Eu abri o congresso com quase 500 pessoas na sala e não há nada mais gratificante para quem está à frente de uma sociedade médica ter a satisfação de realizar um evento

Revista Oculoplástica - O senhor diria que muito do sucesso do último congresso da SBCPO teve a ver com os esforços da sua gestão?

Limongi - Acredito que sim, no vídeo que exibimos durante o CIEPO – com todos os feitos desta diretoria –, percebi que tudo o que planejei a vida toda, o qual me dediquei nos últimos dez anos, e venho me dedicando até hoje, realmente consegui colocar em prática. E o maior retorno que eu tenho disso é ter visto um auditório lotado de congressistas. Eu abri o congresso com quase 500 pessoas na sala e não há nada mais gratificante para quem está à frente de uma sociedade médica ter a satisfação de realizar um evento como este.

Revista Oculoplástica - Para finalizar, que conselhos o senhor

daria para a próxima presidente que assumirá a presidência da SBCPO no seu lugar?

Limongi - Eu diria para a Dra. Patricia Akaishi que ela continue nessa jornada de divulgar a nossa subespecialidade no meio médico e também para os pacientes, para que cada vez mais possamos lidar com menos complicações relacionadas a esse tipo de cirurgia, que são bastante frequentes, infelizmente. Muitas vezes, estas cirurgias são realizadas por profissionais sem qualquer capacitação na área de cirurgia plástica ocular, banalizando estes procedimentos, e quem sofre as consequências disso são os pacientes. Dessa maneira, se divulgarmos que existem especialistas capacitados para esse tipo de cirurgia, estaremos melhorando, e muito, a qualidade de vida da população.

Eu espero, portanto, que a próxima presidente siga nessa linha, de divulgar a SBCPO e de estimular, mais do que nunca, o ensino e a pesquisa científica da cirurgia plástica ocular no país. Esse é o caminho para mostrar, não só para o Brasil, mas para o mundo, o trabalho do cirurgião plástico ocular, que é um profissional que realiza procedimentos cirúrgicos estéticos e de reconstrução, que publica artigos científicos e livros que auxiliam nas mais diferentes condutas. Se conseguirmos mostrar isso, creio que o nosso objetivo principal - que é fortalecer a nossa subespecialidade médica - foi alcançado.



A cidade de Ribeirão Preto, a 315km da capital irá receber o CIOP 2020, que manterá o compromisso de oferecer aos participantes as atualizações mundiais no diagnóstico e tratamento das condições que afetam pálpebras, órbitas e vias lacrimais, em adultos e crianças, num ambiente descontraído e propício para o máximo aproveitamento.



CIOP 2020

A diretoria da SBCPO já está trabalhando para nossa próxima edição do CIOP/Ciepo em 2020.

A cidade que sediará o evento, Ribeirão Preto, que já é conhecida nacionalmente pela sua agroindústria, é também um importante polo tecnológico do país. O campus da Usp – Ribeirão é reconhecido pelas pesquisas na área da saúde e biotecnologia. A 315 km da capital São Paulo, Ribeirão é facilmente acessível seja por via aérea ou rodoviária e conta com gastronomia de alto padrão, excelente rede hoteleira e tradicionais fábricas de cervejas artesanais.

No congresso de 2020 queremos manter o compromisso de oferecer aos participantes as atualizações mundiais no diagnóstico e tratamento das condições que afetam pálpebras, órbitas e vias lacrimais, em adultos e crianças, num ambiente

descontraído e propício para o máximo aproveitamento. Os cursos vão priorizar a transferência de habilidades nas diferentes áreas da nossa especialidade. Novidades em tratamentos adjuvantes em estética periocular serão apresentadas no Ciepo. O congresso também representa uma excelente oportunidade de aquisição de materiais e produtos diretamente das empresas fornecedoras que estarão presentes no evento.

Os principais especialistas do Brasil e convidados internacionais consagrados estarão disponíveis para troca de informações e experiências com todos os participantes. Sem dúvida será uma grande oportunidade de atualização e crescimento profissional para todos nós. ●

PATRÍCIA AKAISHI
Presidente da SBCPO 2020/2022

Uma parceria que deu certo

CONVÊNIO ENTRE SOCIEDADE BRASILEIRA E AMERICANA DE CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR



**Roberto Limongi
e Jeremiah Tao**

celebram a parceria entre a SBCPO e ASOPRS. E foi graças a ela que cada vez mais brasileiros estão conseguindo realizar estágios de capacitação (fellowships) nos EUA, em serviços de prestígio

O convênio entre a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO) e a Sociedade Americana de Cirurgia Plástica e Reconstructiva Oftalmológica (American Society of Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery/ASOPRS) nasceu em 2015, durante a gestão do presidente Guilherme Herzog Neto. Foi nessa administração que a SBCPO e a ASOPRS firmaram uma forte parceria, proporcionando benefícios para ambas as Sociedades.

“Nessa época, eu era secretário da SBCPO e um dos benefícios que tivemos foram os descontos em congressos da Sociedade Americana. E eles também tiveram descontos nos nossos congressos”, relembra Roberto Limongi, presidente atual da SBCPO, salientando que foi possível, ainda, participar de congressos até então restritos apenas à Sociedade Americana. “Era o Spring Meeting (encontro da primavera) e, na época, tivemos a oportunidade de participar desses encontros também”, completa.

O especialista revela que um dos objetivos dessa aliança foi aumentar o intercâmbio de palestrantes. “Começamos a participar mais como palestrantes dos congressos americanos e, em contrapartida, também atraímos mais americanos para o Brasil”, comenta, enfatizando que, com isso, houve um enriquecimento científico na programação dos congressos internacionais de oculoplástica no Brasil.

Outro fato importante que ocorreu com esse intercâmbio, segundo Limongi, foi que cada vez mais brasileiros estão conseguindo realizar estágios de capacitação (fellowships) nos EUA, em serviços de prestígio. “A quantidade de profissionais que estão indo se aperfeiçoar nos EUA aumentou de maneira expressiva depois dessa aliança. E, da mesma forma, hoje estamos atraindo mais americanos para cá, que vem passar um período conosco”, relata, esperando que no futuro americanos venham realizar especializações em cirurgia plástica ocular no Brasil.

Pete Setabutr, Steven Couch, Roberto Limongi, Jeremiah Tao, Catherine J. Hwang e Jd Perry.
Cinco renomados oftalmologistas americanos vieram ao Brasil durante o 27º Congresso Internacional de Oculoplástica, comprovando a parceria entre as Sociedades Brasileira e Americana.



A seguir, o representante da oculoplástica oficial no Conselho Americano de Oftalmologia, Jeremiah Tao, que é também diretor do fellowship da Universidade da Califórnia e chefe do Programa do Congresso da ASOPRS, fala, nesta entrevista à Revista Oculoplástica, a respeito dos avanços da cirurgia plástica ocular, além da importância da aliança entre SBCPO-ASOPRS.

Revista Oculoplástica - Quais foram os últimos avanços relacionados às cirurgias reconstrutivas oculares?

Jeremiah Tao - Bem, os últimos avanços envolvem muitos tratamentos não cirúrgicos. Há toda uma nova categoria de medicamentos biológicos, o que inclui um deles para o tratamento do câncer na região periorbital e de todas as doenças orbitárias tireoidianas. Este é um medicamento que potencialmente controla estas doenças, as quais têm sido, historicamente, manejadas cirurgicamente. Os testes iniciais já mostraram que a medicação pode melhorar a apoptose, que é realmente uma preocupação de todos nós cirurgiões.

Sabemos que há medicamentos que podem melhorar a inflamação, porém controlar a apoptose é, na verdade, algo revolucionário no momento atual. Este medicamento pode realmente mudar a forma

como manejamos esta condição e ele está na mesma categoria de outros medicamentos biológicos e que podem realmente mudar a forma como tratamos as doenças oculares. Estas medicações biológicas de imunoterapia realmente deram aos pacientes um prognóstico muito melhor.

Revista Oculoplástica - Estes avanços são uma referência global na oftalmologia?

Tao - Sim, há muito incentivo financeiro para essas empresas investirem em pesquisa e desenvolvimento desses medicamentos; por outro lado, existe um problema, porque, destas drogas, apenas uma de cada 45 é desenvolvida para o mercado, por isso são muito caras, mesmo que se mostrem úteis. Dessa maneira, alguns pacientes não têm acesso a estas medicações, porém a evolução de todo o processo é, eventualmente, obter essas patentes e produzir em escala mais barata e a América é líder no desenvolvimento destes medicamentos. Acredito que haverá uma tentativa de reduzir o custo destas drogas, para assim podermos tratar os muitos milhões de pacientes de todo o mundo que necessitam delas.

Revista Oculoplástica - Nos Estados Unidos, o

O Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO) contou com a participação de dez convidados internacionais, sendo cinco norte-americanos, membros de destaque da American Society of Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery (ASOPRS).





que tem sido mais comum em cirurgias estéticas? São as cirurgias funcionais?

Tao - A cirurgia funcional é e sempre será a nossa grande atuação. Mas a cirurgia estética certamente está em ascensão, tornou-se muito popular e as pessoas em nosso país estão cada vez mais inclinadas a procurar este tipo de procedimento para torná-las melhor, contudo alguns destes tratamentos estão, muitas vezes, associados com eventos adversos e o cirurgião plástico ocular é o primeiro profissional que estas pessoas devem procurar quando têm problemas ao redor das pálpebras.

Revista Oculoplástica - Qual sua opinião sobre a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular?

Tao - A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular é uma das mais poderosas em termos de número de membros qualificados. Nesta e em outras reuniões, podemos observar um nível de interesse excepcional. A pesquisa e a produtividade acadêmicas desta Sociedade são fantásticas. Devemos lembrar que o Brasil é um dos líderes mais fortes no campo da cirurgia plástica oftalmológica.

Revista Oculoplástica - Como você a compara com a Sociedade Americana? Há muitas semelhanças entre ambas?

Tao - Em 2019, a SBCPO completa 45 anos. Este ano é o nosso 50º aniversário, a ASOPRS tem uma

longa história. São duas das mais antigas e organizadas Sociedades de todo o mundo e essa troca entre as duas é muito importante, e o Roberto é um grande líder e uma inspiração para mim. Temos um currículo muito organizado e estruturado para nossos fellowships, no qual eles têm de executar um certo número de procedimentos diversos. E eu sei que a Sociedade Brasileira está trabalhando fortemente para se espelhar naquilo que temos sido capazes de realizar em termos educacionais e de treinamento de novos cirurgiões. A SBCPO já está se movendo nessa direção, através das mídias sociais e WhatsApp e essa comunicação instantânea com as pessoas.... o mundo se tornou um lugar menor, pois agora podemos sempre estar conectados de qualquer lugar. Eu estou continuamente me comunicando com o Roberto e outros amigos do Brasil e acho que todos temos muito a ganhar com isso.

Revista Oculoplástica - No que você acha que a Sociedade Brasileira precisa para melhorar?

Tao - Eles estão em uma trajetória muito boa. Acredito que eles pensam em continuar colaborando conosco e há muitas maneiras de nos beneficiarmos mutuamente. Somos considerados líderes no desenvolvimento de novos tratamentos. Porém, infelizmente, somos um país extremamente rígido com relação a regulamentos. Tornou-se difícil até mesmo tentar novas ideias ou aplicar certos conhecimentos iniciais nos cuidados de pacientes reais. Precisamos fazer parcerias com países como o Brasil, onde é um pouco mais fácil em termos legais e de supervisão. Claro que tem que haver regulamentos, porém creio que é um pouco excessivo o atual estado das coisas com a pesquisa clínica, em particular, nos EUA.

Revista Oculoplástica - Gostaria de adicionar alguma coisa?

Tao - Quero apenas parabenizar a SBCPO e seu líder por um encontro realmente maravilhoso, uma apresentação muito profissional e de primeiro nível. E, como sempre, os brasileiros são ótimos anfitriões e eu sempre aproveito muito minha visita aqui. Espero ser convidado novamente em um futuro próximo. ●

A subespecialidade Plástica Ocular:

SER OU NÃO SER CIRURGIÃO(Ã) DE ANEXOS OCULARES



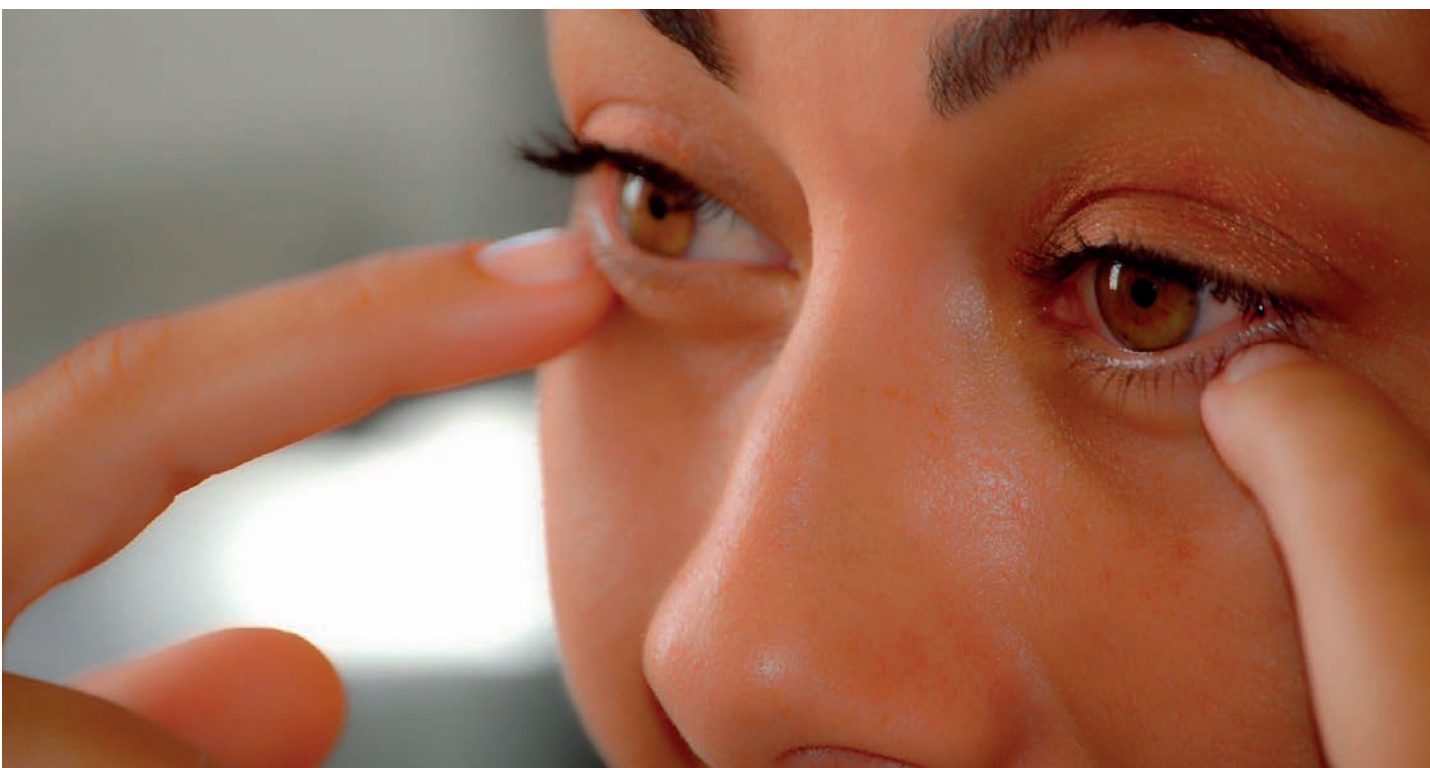
**Susana Matayoshi
e Allan Pieroni**

Para se tornar um cirurgião de anexos oculares, o profissional tem que ter uma ampla formação acadêmica, passando pela residência médica em Oftalmologia até receber a Certificação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO), que o capacita a ser um especialista em cirurgia de anexos oculares

Os anexos oculares são estruturas fundamentais para a proteção e funcionamento do globo ocular. Estas estruturas são: sobrancelhas, pálpebras, órbitas e aparelho lacrimal. Para se tornar um cirurgião de anexos oculares, o profissional tem que ter uma ampla formação acadêmica, passando pela residência médica em Oftalmologia até receber a Certificação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO), que o capacita a ser um especialista em cirurgia de anexos oculares.

A oftalmologista especializada em Cirurgia Plástica Ocular, Suzana Matayoshi, professora associada de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP e ex-presidente da SBCPO, conta que quando entrou na residência de Oftalmologia pensou em se dedicar a trabalhar com doenças da Retina, como grande parte dos residentes da Oftalmologia do HCFMUSP. “Foi por estímulo dos doutores Eurípedes da Mota Moura e Henrique Kikuta que passei a me interessar por Cirurgia Plástica Ocular. Esses dois mestres me abriram as portas profissionalmente desde o início, fazendo-me sentir parte de um time do qual nunca mais me desvinculhei”, relata.

Para a especialista, as satisfações em atuar como cirurgiã de anexos oculares são inúmeras. “Tenho o privilégio de lidar com situações totalmente funcionais, que uma vez corrigidas melhoram sobremaneira



a qualidade de vida das pessoas”, enfatiza a médica, salientando que, por outro lado, a sua profissão auxilia as pessoas a recuperarem a autoestima através de cirurgias e procedimentos de rejuvenescimento.

O professor da Pós-Graduação do Curso de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP, Allan Pieroni, chefe do Serviço de Plástica Ocular da Faculdade de Medicina do ABC e tesoureiro da SBCPO, diz que a maior motivação em se tornar um cirurgião de anexos oculares foi a grande variedade de procedimentos contida nessa subespecialidade. “A tradição e a reputação da equipe de Plástica Ocular da USP, onde me formei, sem dúvida também influenciaram essa opção em minha carreira. Minha maior satisfação é o constante desafio que essa área proporciona. O cenário de atuação em Plástica Ocular muda muito ano a ano com novos conceitos e técnicas. Não dá para parar no tempo”, ressalta o médico.

Desafios da subespecialidade

Na opinião de Suzana, são inúmeros os desafios

enfrentados pelos especialistas que atuam na área da Cirurgia Plástica Ocular: “Temos muitos desafios. Um deles é a multidisciplinaridade da região periocular, que é disputada por cirurgias plásticas, cabeça e pescoço, otorrinos, dermatologistas e até por dentistas. Muitas vezes, há questionamento da nossa legitimidade em realizar cirurgias como a blefaroplastia”, comenta a especialista. Outro grande problema, de acordo com a oftalmologista, é a baixa remuneração dos procedimentos quando comparado a outras áreas da Oftalmologia em relação a tempo cirúrgico e complexidade.

Para Pieroni, o primeiro desafio do especialista em oculoplástica é atingir excelência nos inúmeros tratamentos e procedimentos. “Essa excelência envolve adquirir conceitos de outras especialidades, o que não é nada fácil”, avalia o cirurgião, salientando que desenvolver a multidisciplinaridade com harmonia e posicionar a subespecialidade representa outro desafio. “Além de divulgar à população do que se trata a nossa subespecialidade, devemos conscientizar outras especialidades médicas da contribuição que

Doenças das pálpebras

As pálpebras fazem parte dos anexos oculares, sendo as principais estruturas responsáveis pela proteção dos olhos. Portanto, ninguém melhor que um oftalmologista para cuidar delas. Assim como os olhos, as pálpebras devem ser examinadas periodicamente, pois elas podem desenvolver diversas doenças.

Entre as doenças mais comuns das pálpebras estão:

- Blefarite - uma inflamação caracterizada pela produção excessiva de uma camada lipídica (gordura) gerada por glândulas que encontramos na margem palpebral;
- Dermatocalase - definição para o excesso de pele nas pálpebras que pode ser tanto das pálpebras superiores quanto das inferiores;
- Ptose palpebral - é a queda da pálpebra superior, onde a margem ou borda palpebral está situada abaixo da sua posição normal;
- Triquíase - doença onde os cílios crescem com desvio para dentro do globo ocular, gerando irrita-

ção permanente (olho vermelho, sensação de areia ou corpo estranho nos olhos);

- Ectrópio - termo que se refere ao afastamento da margem palpebral do globo ocular. A pálpebra everte ou fica virada para fora. O ectrópio pode ser involucional (por flacidez das pálpebras), cicatricial, (por inflamação ou queimaduras) ou paralítico (por paralisia do nervo facial que gera diminuição do tônus muscular);

- Entrópio - termo que se refere à inversão de margem palpebral para dentro do olho. Esta pálpebra virada para dentro causa muito desconforto e irritação ocular devido ao contato direto dos cílios com o globo ocular;

- Tumores palpebrais - as pálpebras podem apresentar diversos tipos de lesões tumorais benignas e malignas, os quais, através de um exame oftalmológico detalhado, podem ser diagnosticados precocemente. Um oftalmologista especialista em cirurgia oculoplástica é o mais indicado para remoção destes tumores, uma vez que apresenta amplo conhecimento das várias técnicas cirúrgicas utilizadas em reconstrução palpebral.

podemos dar no desenvolvimento de tratamentos e técnicas cirúrgicas”, destaca.

A respeito dos conselhos que daria para os oftalmologistas que pretendem se especializar nesta área, Suzana afirma que a Cirurgia Plástica Ocular é um campo excelente de atuação, principalmente para quem gosta de realizar cirurgias. “Tem os dois lados, o funcional e o estético, que se complementam bem, porém esta é uma área que exige uma curva de aprendizado e muita paciência para formar a clientela”, observa, enfatizando que, felizmente, é um campo que não necessita de muitos equipamentos para montar um consultório. “Só conta com instrumental cirúrgico adequado (e muito bem cuidado!), além de uma razoável persistência”, completa.

De acordo com Pieroni, a Plástica Ocular é a área

da oftalmologia de maior interação com outras especialidades médicas. “O oftalmologista que pretende se especializar nesta subespecialidade deve estar ciente que terá de ampliar seus conhecimentos fora das fronteiras da Oftalmologia. Deverá trocar conceitos com outros profissionais em prol de sua evolução e dos melhores resultados”, aconselha o médico, avaliando que esta perspectiva de interação com tantas visões distintas é geralmente estimulante, no entanto pode trazer frustrações também. “O residente que pretende atuar na área deve ter aptidão em fazer procedimentos e lidar com pós-operatórios. Deve saber que frente aos muitos variados procedimentos e atuações, necessitará de bastante tempo e empenho para se destacar e oferecer o melhor aos seus pacientes”, conclui o cirurgião. ●

Conselho Brasileiro de Oftalmologia

TRAZ A PLÁSTICA OCULAR COMO TEMA OFICIAL
DO CONGRESSO DE 2021



**Roberto Limongi
e André Borba**

serão os relatores do Tema Oficial “Plástica Ocular” do CBO 2021. Juntamente com Eduardo Marback e Rubens Belfort Neto, que abordarão o Tema Oncologia.

O congresso de 2021 do CBO (Conselho Brasileiro de Oftalmologia) terá novamente – e mais de duas décadas depois! – a Cirurgia Plástica Ocular como Tema Oficial do evento. E como livro-tema oficial do congresso, será lançada a obra “Oculoplástica e Oncologia Ocular”, que englobará as duas subespecialidades, a cirurgia plástica ocular e a oncologia ocular.

Roberto Limongi, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO), conta que durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em 2017, ele, como presidente recém-empossado da SBCPO, teve a ideia de sugerir o tema, uma vez que fazia muito tempo que a oculoplástica não era selecionada como tema oficial de um congresso do CBO. “A última vez que isso aconteceu foi no Congresso Brasileiro de Oftalmologia de 1997, realizado em Goiânia. Foi nessa época que lançaram o livro oficial de plástica ocular e, desde então, ele se tornou o livro de cabeceira de todo residente que decide fazer oculoplástica”, lembra Limongi.

Como havia se passado quase 20 anos que a oculoplástica não era tema oficial de um congresso do CBO, o especialista acreditava que era hora de colocar a cirurgia plástica ocular em evidência novamente. E deu certo. “Todo ano tem uma eleição de qual será o tema dos próximos anos; dessa maneira, no ano de 2017 eu decidi inscrever a plástica ocular como uma das candidatas. E não foi surpresa nenhuma que ela tenha sido

Tema oficial

Roberto Limongi, presidente da SBCPO ao lado do fundador Eduardo Soares, e alunos e ex-alunos de Plástica Ocular da Universidade Federal de Goiás.



escolhida como tema oficial para o congresso de 2021”, revela o cirurgião.

Para o médico, a importância deste novo livro para a classe oftalmológica é enorme, uma vez que os residentes que estão se formando se baseiam nos livros-temas do CBO para a sua formação. “São inúmeros os temas abordados nas obras oficiais dos congressos do CBO. No passado, já houve livros a respeito de catarata, glaucoma, retina, entre muitos outros”, observa o oftalmologista, esclarecendo que se tratam de obras imponentes e significativas para os novos residentes e os residentes em formação. “Até mesmo os próprios especialistas se baseiam nesses livros para seguir determinadas condutas. Daí

a importância da nova obra”, declara o especialista.

Limongi será, juntamente com o cirurgião oculoplástico André Borba, especialista em Oculoplastia pela UCLA – EUA e associado ao Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, um dos relatores do livro da parte de cirurgia plástica ocular. “Destaco, em primeiro lugar, a importância dessa obra a respeito da interação entre a oculoplastia e a oncologia ocular, que são áreas muito conectadas entre si, uma vez que a parte de oncologia irá abordar todos os aspectos relacionados aos tumores oculares, e o cirurgião plástico ocular é quem realiza as cirurgias reconstrutivas após a retirada desses tumores”, diz, enfatizando que é o cirurgião

União de subespecialidades

Conforme explica Eduardo Marback, professor adjunto de Oftalmologia da Universidade Federal da Bahia (BA), a proposta ao Conselho Brasileiro de Oftalmologia para a produção do livro “Oculoplástica e Oncologia Ocular” surgiu da união do pleito feito pela Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia (SBOO) com o da SBCPO, realizado em 2017. O médico esclarece que dentro das duas subespecialidades há áreas de confluência, com uso de muitas técnicas de cirurgia Plástica Ocular por subespecialistas em Oncologia Ocular, assim como Cirurgiões Plásticos Oculares que tratam tumores de pálpebra, conjuntiva, intraocular e da órbita. “Portanto, é nítida a eventual complementação e até sobreposição de atuação de ambas subespecialidades”, ressalta.

“A proposta é que o livro seja subdividido em duas partes, sendo que a parte que cabe à Oncologia Ocular será editada por mim e pelo Dr. Rubens Belfort Neto”, revela Marback, salientando que a ideia inicial com esse projeto é abordar um campo amplo de temas, básicos e vitais, da Oncologia Ocular, como Patologia e Genética de Tumores, bem como a interação com outras especialidades médicas envolvidas no cuidado de pacientes com tumor ocular, entre as quais Radiologistas, Radio-terapeutas, Oncologistas Clínicos, Oncologistas Pediátricos e Radiointervencionistas. Rubens Belfort Neto, professor afiliado de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP, diz que o livro visa fornecer ao Oftalmologista Brasileiro noções básicas de Oncologia Ocular e também trazer informações úteis àqueles que estão em treinamento na subespecialidade. “A obra também pretende ser uma fonte de consulta para os subespecialistas em Oncologia Ocular”, finaliza Belfort.

oculoplástico quem devolve a qualidade de vida para os pacientes que foram mutilados por uma cirurgia de retirada de um tumor ocular.

“Sabemos que os casos de oculoplástica e tumores representam pelo menos de 10% a 15% das consultas oftalmológicas. Esse livro tem o objetivo de levar informação e conhecimento científico atualizado para a população médica, de maneira que os casos específicos possam ser diagnosticados e encaminhados para tratamento”, ressalta Borba, salientando que a oculoplástica é um capítulo abrangente da oftalmologia, responsável pelo tratamento das pálpebras, vias lacrimais e órbita, e que o livro abordará desde a anatomia até as afecções mais frequentes da subespecialidade.

Segundo Borba, serão apresentados temas de maior relevância para o especialista, priorizando o conceito, quadro clínico, diagnóstico e tratamento, com fotografias e ilustrações didáticas. Para o especialista, os maiores desafios relacionados à oculoplástica e oncologia ocular ainda são a integração dos temas e devidos capítulos, trazendo a informação mais completa, atualizada e precisa possível ao leitor. “Além disso, os assuntos devem ser transformados em textos didáticos de fácil compreensão e agradável leitura. Este cuidado deverá existir em cada parágrafo do livro, bem como as ilustrações, tabelas, quadros e gráficos”, aponta o cirurgião.

Outro aspecto relevante da obra, de acordo com Limongi, é mostrar as novas técnicas existentes no campo da cirurgia plástica e tumores oncológicos. “Como o último livro a abordar isso foi em 1997, e a plástica ocular evoluiu muito nas últimas décadas, do ponto de vista de técnica cirúrgica, equipamentos etc, daremos ênfase nos capítulos a essas técnicas novas”, afirma. O especialista diz, ainda, que terá uma área muito importante do livro sobre técnicas básicas em oculoplástica e outra também bastante significativa a respeito de tratamento estético. “O tratamento estético é um assunto de grande relevância, pois a estética periocular é uma área muito em voga nos dias de hoje, dessa maneira não poderia ficar de fora”, conclui Limongi. ●



NOSSOS AGRADECIMENTOS AOS PATROCINADORES, QUE CONTRIBUÍRAM PARA A
REALIZAÇÃO E EXCELÊNCIA DO 27º CONGRESSO INTERNACIONAL DE OCULOPLÁSTICA
E 6º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTÉTICA PERIOCULAR